

POESIA VIVA NA ESCOLA

SILVANA SCHORK (FURB).

Resumo

A proposta deste artigo é apresentar o projeto “Poesia viva na Escola”, desenvolvido com o objetivo de amenizar as lacunas percebidas no ensino desse gênero específico. O ato de interpretar uma poesia não pode ficar restrito a sua forma de apresentação sobre uma página, ou seja, como ocorre a disposição das palavras, dos versos, das rimas e das estrofes, e nem somente nas atividades propostas pelos livros didáticos. Apesar de considerarmos o livro literário um suporte textual importante, constatamos, por meio da observação das manifestações de emoção e da participação dos alunos nestas atividades, que eles poderiam desenvolver um movimento mais amplo para conhecer a poesia em sua construção, forma e estilo, bem como para participar de momentos lúdicos (Saraus, Contações de História e, principalmente, o Festival de Poesia), no espaço escolar e também fora dele. Desta feita, a criação do Festival de Poesia transformou-se em foco do nosso projeto e já está na sua sétima edição. É um espaço aberto à experimentação artística e didática, que transforma os alunos em leitores aptos a interpretar e compreender um texto poético, além de suscitar o interesse pela pesquisa e produção literária, visto que o gosto da leitura do poema deve ser seguido pelo gosto da escritura do poema.

Palavras-chave:

Leitura, Interpretação Poética, Gênero literário.

"VAMOS BRINCAR DE POESIA?"

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião,
de tanto brincar,
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas,
mais novas ficam.
Como a água do rio,
que é água sempre nova.
Como cada dia,
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes

"Vivemos rodeados de poesia", segundo Elias José (2003:11), ou seja, poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é a nossa inspiração para viver a vida.

Mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos como poetiza Elias José e provoca José Paulo Paes nos versos de seu "Convite", muitas escolas esqueceram-na ou passaram a considerá-la um gênero de menor prestígio. Conforme pesquisas de Gebara (2002) e Leahy (2004), para os autores de livros didáticos, o poema parece não ser coisa séria, pois comparece com muita frequência nas primeiras séries e vai desaparecendo aos poucos nas séries finais, em favor de outros gêneros textuais. Esta parte de outras áreas do conhecimento, onde a dimensão prática e utilitária da vida é enaltecida. É o caso de tomar a Literatura apenas como recreio, passatempo e não como reflexão séria sobre a vida. Assim, esse afastamento do homem da poesia é justificado pela supremacia do conhecimento científico que imperou na civilização a partir do final do século XIX.

Para Otávio Paz (1997:99-100) "cada ciência pode falar com autoridade de seu domínio particular: não existências e sim ciências. Mas o cientificismo leva o discurso da física, da química ou da biologia a domínios que não são os das ciências naturais: a história e as sociedades humanas, o indivíduo e suas paixões."

Desse modo, alunos e professores sofrem as conseqüências, pois mesmo a leitura de muitos poemas, a reflexão sobre a situação de produção ou atividades para que os jovens se apropriem de recursos poéticos parece não serem suficientes para invalidar os desencontros e entreveros que marcam o relacionamento literatura e escola e, em particular, o relacionamento poesia e escola.

Estes desencontros e entreveros também eram perceptíveis nas turmas em que lecionava, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, numa escola da rede particular, no município de Indaial e, possivelmente, eram os responsáveis pela falta de motivação e empenho dos meus alunos na compreensão e execução de trabalhos envolvendo textos poéticos.

Ciente deste quadro desolador, era preciso descobrir formas de aproximar os jovens da poesia e de familiarizá-los com a interpretação do texto poético o que me levou a refletir sobre as palavras de Elias José (2003:101), "ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos." Então, se todos podem brincar de poesia, por que não trabalharmos a poesia de forma lúdica? Assim nasceu a idéia do **Projeto "Poesia viva na Escola"**. Projeto que visa despertar nos alunos o interesse em conhecer a poesia em sua construção, forma e estilo, bem como, em participar de momentos lúdicos (Saraus, Contações de História e, principalmente, o Festival de Poesia) momentos em que eles precisam declamar uma poesia, tornando-os aptos a interpretar e compreender o que o poeta quer transmitir em meio aos versos que declamam, além de propor que os adolescentes não percam a poesia que nasce neles desde quando as mães cantavam cantigas de ninar para que dormissem e, depois, quando brincavam de cantigas de roda, adivinhas, provérbios, trava-línguas etc.

"VAMOS ENTENDER A POESIA?"

Não se enganem comigo: se digo sul pode ser norte, chego
mas fico

ausente, o triste é também o belo, procuro o que não se perde

nem se pode encontrar.

Buscar respostas nos livros é esconder-se entre linhas.

Não creio no que se enxerga, mas nisso que se disfarça por mais que se

tente olhar: assim me tem seduzida.

Eis o jogo que eu persigo, meu jeito de ser feliz, o desafio que me

embala: sempre que escrevo "morte" estou falando da vida.

(Lia Luft-2005: 105).

Poesia é algo que se sabe? É algo que se define? Ler um poema é de fato ler um poema? O que é o poema? Se formos procurar nos livros e dicionários, encontraremos muitas explicações e conceitos para poesia e poema, mas como afirma Otávio Paz (1997:60), "poema e poesia são vocábulos cujos significados se interpolam, mas jamais se cruzam, ainda que sejam partes da mesma gênese grega (poesia = fazer, poema = o que se faz)".

Apesar de serem tratados por muitos como sinônimos, o uso dos dois termos entre os estudiosos apresenta diferenças. Segundo o Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa a poesia é "Caráter do que emociona, toca a sensibilidade. Sugerir emoções por meio de uma linguagem", já o poema seria "uma composição em versos em que a dita composição escrita é elevada e possui uma linguagem imaginativa a fantasia do poeta".

Em contrapartida, Lyra (1986), em seu livro " Conceito de poesia", cita:

"Se o poema é um objeto empírico e se a poesia é uma substância imaterial, é que o primeiro tem uma existência concreta e a segunda não. Ou seja: o poema, depois de criado, existe per si, em si mesmo, ao alcance de qualquer leitor, mas a poesia só existe em outro ser: primariamente, naquele onde ela se encrava e se manifesta de modo originário, oferecendo-se à percepção objetiva de qualquer indivíduo; secundariamente, no espírito do indivíduo que a capta desses seres e tenta (ou não) objetivá-la num poema; terciariamente, no próprio poema resultante desse trabalho objetivador do indivíduo-poeta."

Definições, conceitos, porém em situações concretas de uso ainda surgem muitas dúvidas e, invariavelmente, questiona-se: É poema? É poesia? Parece não haver respostas suficientes e como então ensinar algo tão contraditório, desestruturador qual versos de Lia Luft ? Procurar respostas nos livros? Perseguir no jogo a chave do enigma?

Vários questionamentos se revelam desafiadores, mas será que é tão importante assim definir ou encontrar significados para a poesia? Como afirma Pillar (1983:30) "Poesia é um texto em que o significante não existe meramente a serviço do significado; onde significante e significado funcionam juntos; e onde é este conjunto (e não apenas o significado) que provoca sentimentos, impressões, emoções ou reflexões." Paz corrobora com estas afirmações, enfatizando:

A linguagem, na poesia, rompe a sua qualidade comunicativa, deixando de servir apenas ao objetivo de representar a realidade, para expandi-la, transfigurá-la, transgredi-la. A palavra é impossível de ser aprisionada pelos significados definidos, por um único objeto referente. A palavra é múltipla, e múltiplo o homem, que a pronuncia, é inscrito por ela. A palavra poética define o homem em sua condição simbólica, e sua existência é imprecisão. O homem é poeta, e na poesia é servo da linguagem, é veículo na qual ela se manifesta, incorpora, torna-se realidade. (PAZ, 1982:172)

Não importa o quão "poético" seja o conteúdo de um texto, se o autor o escreveu preocupado apenas com o significado - tendo apenas a sintaxe como guia - não é poesia. Se o professor o leu como um texto não-literário não é poesia. Otávio Paz (1997:102) comenta que "ler um poema como um texto literário difere de lê-lo como um documento histórico, psicanalítico ou social". Na prática isto significa que precisamos reaprender a ler poemas como textos poéticos, pois a poesia necessita ser declamada para que possamos promover a união entre som e sentido, característica essencial do poema. "O poema é um organismo verbal rítmico, um objeto de palavras ditas e ouvidas, não descritas nem lidas." (op.cit.)

Nesse sentido, vários autores vêm pesquisando as questões da leitura e de trabalhos com poesias, em sala de aula, como Pinheiro (2002), Micheletti (2001), Frantz (1997), Cunha (1986). Estes autores investigam as dificuldades que os alunos possuem quando necessitam interpretar e ler textos poéticos, não só pela falta do conhecimento prévio, mas também pelo pouco contato que eles têm com este gênero textual.

Para amenizar estes problemas como distanciamento, interpretação e compreensão poética é necessário que o professor compreenda que o ato de interpretar uma poesia não pode ficar restrito a sua forma de apresentação sobre uma página, ou seja, como ocorre à disposição das palavras, dos versos, das rimas e das estrofes, e nem somente pelos questionamentos apresentados nas atividades de interpretação propostas pelos livros didáticos, nos quais ocorre, geralmente o fraturamento de poemas. A esse respeito, Freitas (2008:3) assim se manifesta:

Não só os poemas são selecionados, como arbitrariamente são aleijados em função dos propósitos os mais diversos dos autores de livros didáticos, comprometendo o sentido do poema e o poema como obra acabada. Poema fragmentado é também leitura fragmentada, compreensão fragmentada.

Desta feita, é necessário ressaltar que o professor deve partir de uma leitura poética do mundo, fazendo da poesia motivo de apreciação lúdica e de motivação para a produção de intertextualidade e de muitas outras formas de criar com seriedade, mas partindo sempre do "brincar com as palavras".

"VAMOS DECLAMAR A POESIA?" DESCRREVENDO O PERCURSO METODOLÓGICO

Um poema é um jogo com a linguagem. Compõem-se de palavras:
palavras

soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras

em ritmo diferente da fala do dia-a-dia. Além de diferente pela sonoridade e

pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de

ver o mundo, de dizer coisas.

(Marisa Lajolo, 2005)

O Projeto **Poesia viva na Escola** nasceu em 2002 com a organização de um grande evento, o 1º Festival de Poesia do Colégio Metropolitano. No seu planejamento procuramos focar as necessidades e carências observadas nos alunos em relação à compreensão e interpretação do texto poético. O evento apropria-se da poesia transformando a programação num espaço aberto à experimentação artística e didática. Para atingirmos esta meta o Festival é desenvolvido em três etapas:

1ª Etapa :

- Seleção de várias poesias de poetas brasileiros, de diversas épocas e estilos, respeitando as opiniões dos alunos e aceitando as suas sugestões no desenvolvimento de atividades relacionadas aos poemas escolhidos.
- Leitura e interpretação individual ou coletiva dos poemas escolhidos.
- Produção de poesias, tanto individualmente quanto coletivamente, observando modelos propostos nos poemas escolhidos.
- Exposição das poesias escritas pelos alunos em cartazes, painéis e varais poéticos com a orientação da professora de Artes, utilizando imagens, desenhos e gravuras confeccionados, nesta disciplina, para ilustrar os textos poéticos. É proveitoso ressaltar que construir um cantinho para fixar vários tipos de poesia é um método eficaz para o incentivo da leitura e interpretação poética, pois quanto mais se lê, mais se aprende e cria o hábito da leitura não só de poesia como de outros tipos de textos. Nesse sentido, Pinheiro (2002: 26) afirma que "improvisar um mural, onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam (...) de qualquer época ou autor, são procedimentos que vão criando um ambiente (...) em que o prazer de lê-la passa a tomar forma."

2ª Etapa:

- Organização das normas para a realização do Festival da Poesia
- Escolha do tema para o Festival. No primeiro ano o tema foi A PAZ, em 2004 O CIRCO, em 2005 TOADAS DE AMOR, em 2006 MOVIMENTO HIPPIE, em 2007 O HOMEM E AS VIAGENS e neste ano A NOITE DO OSCAR- As estrelas que brilham no Metrô.
- Seleção de alunos que participarão do Festival. O aluno não tem obrigação de participar do evento, ele é convidado a declamar uma poesia, mas pode optar por tocar algum instrumento musical para acompanhar as declamações, pode apresentar um número de dança ou interpretar cenas dramáticas que tenham relação com a temática do Festival.
- Seleção das poesias e músicas que serão apresentadas no Festival.

3ª Etapa:

- Ensaios das apresentações artísticas com envolvimento dos professores das áreas afins e direção.
- Elaboração dos figurinos e cenários para as apresentações, trabalho executado pelos alunos, pais e professores.
- Elaboração do convite para os pais dos alunos e comunidade em geral.

- Divulgação do Festival em rádios e jornais locais.

A aceitação e o envolvimento com o projeto acontecem de forma entusiasmada, por se tratar de algo novo dentro da escola, proporcionando prazer e uma grande integração entre alunos e professores.

Através do projeto teve-se a grata surpresa em descobrir alunos comprometidos, responsáveis, interessados e, principalmente, talentosos, como ficou demonstrado pelo êxito alcançado em todas as edições do Festival (06 edições). Orgulho não só para os idealizadores do Projeto, mas muito mais para os próprios alunos que se descobrem capazes de, superando medos e limitações, apresentarem comoventes interpretações poéticas.

Anexo 1

UM ÚLTIMO MAS NUNCA DEFINITIVO VERSO

"A poesia sensibiliza qualquer ser humano.

É a fala da alma, do sentimento.

E precisa ser cultivada."

Afonso Romano de Sant'Anna

Todas as estratégias capazes de aguçar a sensibilidade da criança e do adolescente para a poesia são válidas. Para isso é necessário que a poesia seja frequentemente trabalhada para que se desperte o interesse por ela. Todas as ocasiões onde couber a leitura de um poema - soneto, quadra, canção - devem ser aproveitadas. Recitais de poesia, dramatizações, exposições, musicalizações, etc. tudo isso deve ser bem vindo.

A interação com a poesia é uma das responsáveis pelo desenvolvimento pleno da capacidade lingüística da criança e do adolescente, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, o desenvolvimento da sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo, o que faz deste tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida.

Por isso, o contato com o texto poético, desde a infância, justifica-se para além do desenvolvimento de habilidades cognitivas, ele estimula o imaginário e promove o conhecimento sensível, afetivo, a formação cultural, e o desenvolvimento dos sentidos humanos, é o principal elemento do processo de humanização do próprio homem. (CARVALHO; BUFREM, 2006). Fazer poesia, ler poesia, declamar poesia é uma forma de criar um novo ser, um novo mundo, um novo tempo. O Projeto "**Poesia viva na escola**" segue esses princípios e demonstra, através do "Festival de Poesia", que se pode modelar este novo olhar por meio do texto poético.

Para finalizar nossas reflexões, citamos Otavio Paz (1982), em O Arco e a Lira: "A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de

transformar o mundo. A atividade poética é revolucionária por natureza. A poesia revela este mundo, cria outro. Voz do povo, coletiva e pessoal."

Como se percebe na palavra do autor mexicano, que tão bem integra a reflexão teórica e o tom poético, é imprescindível que, em nossa prática acadêmico-pedagógica, a leitura do mundo se dê em sua plenitude, equilibrando conhecimento e sensibilidade como fatores ao crescimento humano.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos, 2.** São Paulo: Cortez, 1997

CARVALHO, Carla e BUFREM, Leilah. Arte como conhecimento/saber sensível na formação de professores. In SCHLINDWEIN, Luciane Maria e SIRGADO, Angel Pino (org). **Estética e pesquisa: formação de professores.** Itajaí: Ed. UNIVALI: Ed. Maria do Cais, 2006.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria & Prática. 5ª ed.** São Paulo: Ática, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas séries iniciais. 2ª ed.** Ijuí: Unijuí, 1997.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A Poesia na Escola - Leitura e Análise de Poesia para Crianças. São Paulo: Cortez, 2002**

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas.** São Paulo: Paulus, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Palavras de encantamento.** São Paulo : Moderna, 2001

LEAHY Cyana. **Educação Literária como Metáfora Social.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LYRA, Pedro. **Conceito de Poesia.** São Paulo: Ática, 1986

LUFT, Lya. **Para não dizer adeus.** São Paulo: Record, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Cinco estrelas. Literatura em minha casa. V.1.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PAIVA, Aparecida e outros (orgs.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas.** Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2004.

PAZ, Otávio. A outra AMARAL, Emília; ANTÔNIO, Severino; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo. **Novas Palavras: Literatura Gramática, Redação e Leitura.** São Paulo: FTD, 1997 - Coleção Novas Palavras, V.2, p. 60.

_____. **O arco e a lira.** Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (Coleção Logos)

PEDROSA, Célia (org.). **Mais poesia hoje**. Rio de Janeiro: 7letras, 2000.

PILLAR, Analice Dutra (org). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PINHEIRO, Helder; BANBERGER, Richard. **Poesia na sala de aula**. 2ª ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

QUINTANA, Mario. **Melhores Poemas**. Seleção Fausto Cunha. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.